TL 3406

Sua Excelência o Senhor Primeiro Ministro
Dr. Aníbal António Cavaco Silva

Apresento a Vossa Excelência os melhores cumprimentos.

Como ex-membro do Presidium da Apodeti, venho dar aqui o meu testemunho sobre a integração de Timor-Leste. Este Partido foi criado por José Osório Soares, depois de diferenças de pontos de vista com o Francisco Xavier do Amaral, então Presidente da ASDT que passaria a ser Fretilin. A integração era considerada um caminho possível para Timor-Leste,no processo de descolonização que Portugal estava a fazer. E o próprio manifesto da Apodeti era a integração por meio de um referendum, com supervisão da ONU. Além disso, a integração seria feita sob certas condições, 'de harmonia com a vontade e legitimas aspirações do Povo de Timor'. O próprio José Osório Soares nunca aceitou convite da Indonésia para vir a Jacarta.

O que aconteceu não foi assim. Aproveitando uma guerra civil que a UDT provocou, com o golpe de 10 de Agosto de 1975, e a vinda para Timor indonésio dos elementos da UDT, os indonésios começaram a violar a fronteira,conquistando Maliana e Balibó. O abaixo assinado em Balibó foi falso. Dez indivíduos foram mandados de Atambua para Denpasar/Bali onde fizeram a declaração em 29 de Novembro de 1975 e,no dia seguinte, foram levados de novo a Atambua, onde assinaram na presença do Adam Malik, ministro dos negócios estrangeiros na altura.

Como militante da Apodeti e depois membro do Presidium, eu acreditava que a integração seria apenas uma das escolhas que o Povo de Timor-Leste podia fazer democràticamente. Mas nunca como aconteceu,onde a invasão de 7 de Dezembro de 1975 foi autêntica uma barbariedade. Hipòcritamente, aplicaram a teoria de 'saudara', que significa irmão de raça, mas tudo eram mentiras. Indonésia não tem voz activa exigir a integração com ele visto não tinha ligação nenhum de sangue, de raça, de cultura de etnia porque Timor-Leste nasceu-se de si seu governo Lor Liurai-Lor Dato. Durante 19 anos o que só criaram só as desordens, as perseguições, as violações, as opressões, os ódios, os roubos e matanças.

E não há um dia senão só ouvia gemidos e choros constantemente pela perda dos entes queridos. Porque desapareciam milhares e milhares sem saberem seus paradeiros.

Eu fui nomeado governador. Descontente com tudo o que estava passar, informei o presidente Soeharto em Jacarta no ano de 1979. O efeito nada. Ainda fui perseguido por dois generais, o Beny Moerdani chefe da inteligência e Kalbuadi comandante geral de Bali, Kupão, Irian Jaya e Timor-Leste e também o ministro do interior Amirmahmud e exoneraram-me do cargo de governador. Porque em Timor-Leste quem mandavam eram Damrem, Korem, inteligência, Hankam e Kodim. Consentiam seus soldados, desonravam, esfolavam e matavam sem justiça. Isto é que tinha passado

em todas as partes de Timor-Leste. E pior de tudo, foi um caso mais gravíssimo que aconteceu na montanha de Matebian. Deu-se no ano 1978, dezenas de milhares de pessoas entre crianças e mulheres, jovens e velhos acabaram de render-se e foram todos mortos brutalmente pelos soldados e lançados sobre a terra sem serem enterrados e comidos pelos animais bravos. Isto foi um caso mais cruel e triste que nunca aconteceu em qualquer lado do mundo, visto crimes destes só existem na Indonésia, por isso o Soeharto é considerado segundo Hitler ambicioso e ditador do Sudoeste Asiático.

Fui governador 4 anos. Era impossível o mandato de um chefe que por trás quem mandava era um tipo coronel chamado Raja Guguk, comandante militar territorial de Timor-Leste. Este indivíduo tem dois defeitos ou nas relações sexuais ou matanças.Assim acabaram mais de 100 mil pessoas quando era comandante territorial.

Após a minha destituição e em seguida expulsaram o Bispo D. Martinho da Costa Lopes, calhando bem, o Bispo levar a caixão da Indonésia, nos documentos criminais, que foram reconhecidos pela Amnestia Internacional sobre os castigos corporais como queimaduras de ferro quente e cigarro aceso sobre o sexo das criaturas humanas até falecerem.

Fiz hoje 12 anos, instalado em Jacarta. Vivo numa casa podre e pingava por todos os cantos. Nunca me importei. Porque a ideologia que tenho, só desejo acompanhar a massa maioria do povo quem deverá escolher seu destino ou a bandeira.

Além disso, a Indonésia fugiu dos princípios da ONU, sujando este bom nome, visto dia-a-dia só cometia massacres e se não fosse o Bispo D. Filipe Belo acabariam de certeza a população de Timor.

Muitos como eu, o muito saudoso Joao Martins também do Presidium da Apodeti que foi envenenado porque não concordava com as barbariedades e outros ainda bem vivos em Timor-Leste, juntámos à resistência. Hoja indignamos contra o invasor e que seja retirado mais rápido de Timor-Leste.

Nós reconhecemos CNRM como organização em cima de todos os partidos e que ajunta todo o povo de Timor-Leste. Alertamos e unimos,formamos em uma conduta, marchamos contra o banditismo e o neocolonialista javanês e que seja expulsado brevemente de Timor-Leste. Porque um invasor é o nosso maior inimigo e do mundo.

Bradamos a DEUS a nossa razão - bradamos ao mundo o direito da nossa INDEPENDÊNCIA TIMOR-LESTE - bradamos a PORTUGAL e outras nações que condenem e expulsem o invasor neocolonialista das Nações Unidas. Bradamos a Deus que ilumine a Santa Igreja e D. Filipe Belo, para continuarem a luta contra o espírito diabólico que é Indonésia e que seja expulsado de Timor-Leste.

Nós sentimos capazes para evitar guerra civil em Timor-Leste, mas

para isso o plano de paz do CNRM é melhor para seguir, porque dá condições de paz e verdadeira reconciliação dos timorenses.

A Indonésia não pode ser tolerada pelos crimes praticados no dia 7 de Dezembro de 1975, nos anos 1978 a 1984, bem como 12 de Novembro de 1991. A Indonésia, pelos vários crimes que comete, é obrigada a retirar as suas forças de Timor-Leste. A Indonésia tem de libertar mais depressa possível todos os prisioneiros políticos timorenses. A Indonésia deve indicar o local do enterro do Nicolau Lobato, Presidente da República de Timor-Leste. Morto pelos soldados Indonésios em 1979 em Caimauk onde seu corpo foi trazido de helicóptero para Díli - Tasi Tolu e examinado pelo Kalbuadi com seus oficiais. Presentes o Governador Guilherme Maria Gonçalves e Francisco Xavier do Amaral. Assim também o local de enterro de muitos massacrados e desaparecidos.

Estes são os pontos que propomos a Vossa Excelência Senhor Primeiro Ministro para considerar.

Termino expressando nossos maiores sentimentos de gratidão e respeito.

De um cidadão de Timor-Leste,

GUILHERME MARIA GONÇALVES
Régulo de Atsabe

Jacarta, aos 19 de Maio de 1995,-